

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo III – Lei do trabalho

Item 1. Necessidade do trabalho

681. A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalharem para seus pais?

R. “Certamente, do mesmo modo que os pais têm que trabalhar para seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural. Foi para que, por essa afeição recíproca, os membros de uma família se sentissem impelidos a ajudarem-se mutuamente, o que, aliás, com muita frequência se esquece na vossa sociedade atual.” (205).

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0681).

Livro 14

Capítulo 681 – Filhos e pais

0681/ LE

Os pais têm a obrigação de cuidarem de seus filhos, pois a eles foi outorgado esse dever, de modo que as suas consciências os ativam para tal empenho divino, de educar e instruir seus descendentes. Por outro lado, os filhos têm o dever sagrado de cuidar de seus pais, quando estes já são idosos ou estejam presos ao leito, por uma enfermidade. É uma troca de auxílio, para o bem e a tranqüilidade de consciência de todos.

Toda a família, por dever natural que a lei nos mostra, deve ocupar-se na ajuda indispensável aos familiares, para que haja ordem no grupo de Espíritos que reencarnam em uma mesma linha de sangue. O amor filial vibra por dentro, assim como o amor paterno, e os dois se encontram em obediência à lei de amor universal.

O qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa.
(Atos, 11:14)

É Jesus incentivando a todos os familiares para ouvirem Pedro, com suas palavras de amor e de dever perante os seus, aqueles que vivem em conjunto. Assim que os preceitos do Mestre fossem colocados em prática, a casa seria salva de todas as confusões do dia-a-dia.

O nosso dever maior é ouvir a Deus pela boca de Jesus, e colocar harmonia em nossas casas, tanto espiritual como física. Os pais precisam ser educados, de maneira a compreender seus deveres; seus filhos o são somente, no sentido da carne. O Espírito é filho de Deus, que instituiu tutores, para que sirvam de instrumento no amparo e na disciplina, no afã de instruir igualmente.

Se os pais querem filhos nobres, que busquem a nobreza para si, e poderão ajudar mais aos seus filhos, pelo exemplo vivo na vivência da carne. Os membros de uma família são sempre impelidos para se ajudarem mutuamente, pela força do amor que impulsiona os corações. Essa é a fraternidade, alinhando sentimentos e fazendo compreender a todos que no amanhã compreenderão que a humanidade constitui uma só família, e Deus um só Pai de todas as criaturas.

Filhos e pais, é imprescindível que deis as mãos, rompendo barreiras e alcançando conceitos que vos possam salvar, e é na caridade sem peias que a luz poderá invadir os corações e libertar todos os sentimentos a serviço do amor.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

O filho é a continuação dos pais, os pais são o mesmo filho nas suas necessidades de amor e de trabalhar. Jesus, falando sobre os dez mandamentos, sintetizou-os em apenas dois, tendo como sustentação o amor. A Doutrina Espírita nos concita por todos os meios a despertar os nossos valores espirituais, para que acordemos para a luz da vida. Sejam fiéis em todos os momentos, para que essa fidelidade nos alcance igualmente.

A reencarnação é meio poderoso que nos mostra os caminhos da perfeição. As descidas à carne são eventos de luz, lições que nos alertam para a paz de coração e a tranquilidade de consciência. Quem deseja avançar, deve começar dentro da sua própria casa, onde se ajusta a primeira porta para o despertar.

A lei da natureza impõe aos pais ajudar os seus filhos, assim como os filhos a cuidarem dos seus pais na velhice e nas suas necessidades. Convoquemos todas as nossas forças para tal desempenho e nos alegremos nos serviços do Cristo, esquecendo todas as reclamações. Saiamos da peia das murmurações e deixemos todo o nosso tempo para as inspirações que receberemos todos os dias, dos emissários do Cristo.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIV, Cap. 681 – Filhos e pais.

– questão 0681, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.